

Sala

R

Gab.

Est.

Tab.

4

N.º

19

R

4

19

 **COME**

**DIA, INTITV
LADA, OS ESTRAN-
GEIROS. AO IFFANTE**
Cardeal Dom Anrique.

FEITA POLLO DOCTOR
Francisco de Sá de Miranda.

1735



Agora de nouo impressa em Coymbra, em
casa de Antonio de Máris. No Anno
de 1561.

Com Priuilegio:

COMME

DIA, INTITV

LABA, OS ESTRAAN-
GEIROS. AO LEFANTE
Cardenal Dom Anrique

FETA POLLO DOCTOR
Francisco de S. de Manda



Agora de novo impressa em Coimbra, em
esta de Antonio de Mans. No Anno
de 1765.

Com. Henrique

DIRIGIDA AO
INFANTE CARDEAL
DOM ANRIQUE.



NO QUE V. A. Manda, que se pode dizer mais? A Comedia qual he, tal vay, Aldeaã, & mal atauuada. Esta só lembrança lhe fiz á partida, que se não desculpasse de querer ás vezes arremedar Plauto, & Terencio, porque em outras partes lhe fora grande louffor, & se mais tambem lhe acoymassem a pessoa de hum Doctor, como tomada de Ludouico Ariosto, q̄ lhes possesse diante os tres auogados de Terencio, dos quaes hum nega, outro affirma, o terceiro duuida, como inda cada dia acontece: assi que des aquelle tempo vem ja o furto, não se enganem co nome dẽ Doctõr nouo, barbaro, & presuntuofo, como são muitos titulos, assi dos escriptores, como das obras dos noslos tempos, taõ differentes do

comedimento dos passados, como foy o de
Philosopho dado por Pythagoras. Tullio cõ
que ameaçaua ja seu amigo Trebacio, tama
nho Jurisconsulto, senão com as graças de
Laberio? & Oracio cõ quantas de suas gra
ças passa hum sermão co mesmo Trebacio?
a Comedia tão estimada nos tẽpos antigos,
que al differão aquelles grandes engenhos q̃
era, senão hũa pintura da vida commun, á
dos Principes se repartio a Tragedia. Todos
estes, & outros muitos inconuenientes eu
passaue leuemente, o mais que arreceua e
rão más interpretações a cada passo, ás qua
es quem pode fugir, se té os hereges quãtos
saõ tambẽ trazẽ a Sagrada Scriptura em sua
ajuda interpretãdo mal, é o diabo tãbẽ. Ais
to tudo ouuera algũ remedio, q̃ era o do fo
go, mas ao mãdado de V. A. q̃ farey? saluo o
bedecer, é pedirhe q̃ epare estes estrãgeiros
como fazẽ os grãdes Principes, é de cujo epa
ro sòmẽte cõfiãõ os q̃ vão por terras alheas.
Eu não vou pedindo, saluo perdão, este pelo
prouerbio Grego he deuido no começo das
coufas. Nosso Sõr sua vida, é real estado, &c.

OS ESTRANGEIROS.

Pessoas da Comedia.

Amente mancebo.	Ambrosia velha.
Alda moça de servir.	Briobris soldado.
Dorio casamenteiro.	Calidio mancebo de serviço.
Deuorante truão.	Sarjanta mulher de serviço.
Petronio Doctor.	Galbano velho.
Guido mercador.	Reynalte velho.
Vidal seruidor.	
Cassiano ayo.	

A pessoa da Comedia faz o Prologo.

PROLOGO.

E Stranhais me, que bẽ o vejo, que ser? q̃
no ser? que entremes he este? foy grtia
dita que no apodaes ja, mas no ha de
falecer quem me arremede. Os Portugueses
fois ass feitos logo polla primeira, despois
dareis o sangue dos braos. Agora parece q̃
me estranho ainda mais, pareceuos q̃ no

diz a falla cos trajos? Esperaueis delles algũs triques troques, ora me ouui, diruosey quẽ sou, donde venho, & ao que venho. Quanto ao primeiro sou hũa pobre velha estrangeira, o meu nome he Comedia, mas não cuydeis que me aueis por isso de comer, porque eu naci em Grecia, & lá me foy posto o nome, por outras razões que não pertencem a esta vossa lingua. Alli viui muitos annos a grande meu sãbor, passaraõme despois a Roma pera onde entãõ por mandado da fortuna corria tudo. Hi cheguey a tanto que me não faleceo hum nada de ser Deosa: despois a grãdeza daquelle Imperio que parecia pera nũca acabar, todauia acabou. E assi como a sua queda foy grande, assi leuou tudo consigo, alli me perdi eu com muytas das boas artes, & ahi jouuemos longo tempo como enterradas, que ja quasi naõ auia memoria de nos, té que os vezinhos em que dũs nos outros ficára algũa lembrança cauarãõ tanto que nos tornarãõ á vida, maltratadas porẽ, & pouco pera ver. Agora que ja hiamos (como dizem) ganhando pés, sentionos lo-

go aquella nosſa inimiga poderoſa que nos
da outra vez deſtroyra, foyſe lá, pos outra
vez tudo por terra. Bem entendeis que digo
polla guerra imiga de todo bem. Venho fu-
gindo, aqui neſte cabo do mundo acho paz,
não ſey ſe acharei aſſoſſego. Ia ſois no cabo,
& dizeis ora não mais, iſto he auto, & deſfa-
zeis as carrancas, mas eu o que não fiz atégo-
ra, não queria fazer no cabo de meus dias, q̄
he mudar o nome. Eſte me deixay por amor
da minha natureza, & eu dos voſſos verſos
tambẽ vos faço graça, que ſão forçados da-
quelles ſeus conſoantes. Eu trato couſas cor-
rentes, ſou muito clara. Folgo de aprazer a
todos. Direis vós que não he muito boa ma-
nha de dona honrada: direis, que Portugue-
ſes ſois. Finalmente a mim nunca me apro-
uerão eſcuridões, nem fallo ſenaõ pera que
me entendaõ, quem al quiſer não falle, & ti-
rará de trabalho a ſi, & a outrem. Muitas cõ-
tas vos dou de mi logo de boa entrada, cuy-
daeis que não auia de trazer de mollier ſe
nao o trajo? ora viſtes que tambem trouxe a
língua. Agora ſabey que inda auemos de fa-

zer hum caminho longo. Ia ouuirieis fallar
de Palermo cidade nobre em Cecilia, hi vos
ey de dar a mostra da minha tenda, porque
lá seiais tambem estrangeiros. Cuidais que
gracejo? O meu poder he mór do que polla
ventura cuidais, não me tenhaes em pouco
por me verdes assi tão conuersauel, não se
moua ninguem, a segurai uos. Vedes nos em
Palermo todos a saluamento. Ora daquel-
las casafs defronte sayrá hum mancebo Va-
lenciano por nome Amente, a este segue
hum seu ayo que o vigia quanto pode, & de-
stes, & doutros sabereis o mais, que eu lhes
mandey a todos que fallassem Portugues,
& porque ouçaes cos corações repoufados,
eu vos tornarey donde vos trouxe, ja sa-
beis que o posso fazer. Ouui, &
fauoreceyme.

(3)

ACTO

ACTO I.

Amente mancebo. Cassiano ayo.

Amente.

IA vês apos mim Cassiano? que me queres? por vida se pode auer hum tão pesado captiueiro?

Cas. Captiueiro chamas tu ao teu remedio? Assi fazeis vofoutros a tudo, mudaes os nomes como quereis, & ficaes contêtes, eu Amente, eu sou o captiuo, que me trazes sempre apos ti por onde queres.

Ament. Ainda os escrauos tem oras liures, tem suas festas, eu sempre ey de jazer debayxo deste jugo? que me queres? queres-me acabar de matar?

Cas. Mas tu que queres? queres-te acabar de perder? O Amente, quão mal te ensinou a minha mansidão.

Amen. Como? sempre ey de ser menino?

Cas. Agora te he a ti mais necessario o teu

ayo, que nunca.

Amen. Não me dirás que me queres?

Cassia. Guardarte que este he o meu cargo,
como me encomendou teu pay.

Ament. De que me has de guardar?

Cas. Da tua doudice, pois queres que t'ó diga.

Amen. Cuydas que te ey de fugir?

Cassi. Não andas tu nesses tratos. De Palermo não fugirás tu, mas de mim si. Ora ja que tu fazes o que não deues, deyxame a mim fazer o que deuo.

Am. Que defauētura tamanha foi a minha?

Cas. A boa companhia, & bõs conselhos de seu ayo, chama este ora captiueiro, ora defaumentura, não suspires, creme que te ey de seguir como a tua sombra.

Am. Essa não me segue polo escuro, & tu si. Mas não estemos mais nestes debates, antes me tornarey a casa, hi que mal posso fazer? tu guarda a porta se quiseres.

Cassiano só.

Hi lá tomar cuidado de filhos alheos. Onde ha isto de ir ter? Que se fez do acatamento que estes moços sohião de ter a seus ayos? q̃
não

não somente lhe ouſauão de levantar os o-
lhos. Agora vedes em que mundo ſomos, q̄
ás vezes vos cumpre fazer que não vedes, &
outras que não ouuis. A doudice não ſabe
ter meyo. A tanto ſão chegados, que grace-
jão, & dizem que ja ſenão coſtumão ayos,
como ſe foſſem trajos curtos, ou longos, &
dos velhos dizem que cantão por hũa cor-
da, & por fabordão. Ó pois que muſica a ſua
delles, & q̄ contraponto; muitos eſcarneos,
muitas mentiras, pouca verdade, menos ver-
gonha. Beijão vos as mãos cem mil contos
de vezes, cedo hão de beijar tambem os pés
como ao Papa, ſe elle não acode por ſeu eſta-
do. Entregãoſe vos por eſcrauos cos ferros
nos pés, & cos ferretes nas teſtas, então quã-
do os requireis, foy a mór moſina do mun-
do, porque aquillo ſó não podẽ. Ora da ou-
tra parte cotejay o cãto chão dos noſſos ve-
lhos, o ſeu ſi, pollo ſi, pollo não, não, o ſeu re-
go vay, rego vem, o ſeu dizer, & fazer, qual
aueis por melhor muſica? Digouos em boa
verdade que o d'agora tudo parece eſcarneo
quanto vedes, porem não ſe lancem os pays
de cul.

de culpa, que os crião tanto na vontade. To-
dos somos enfeitçados co estes filhos, des-
pois q̄ os danão, encomendaõnos. Quan-
to ha que partimos de Valença, hiamos pe-
ra Rhodes, nosso amo quisera encostar este
filho áquella Religião, estando aqui esperã-
do passagem, vierão nouas do cerco. Agora
ja dizẽ mais da tomada, temos gastado mui-
to do tempo, & o dinheiro todo. Este moço
namoroufeme aqui, & perdeu o siso, eu an-
do em vesporas de perder tambẽ o meu co-
elle, tenho escripto a seu pay que acuda, es-
pero sua reposta, entre tanto ando assi ten-
dome ao mar. Esta doudice dos amores na-
ce de ociosidade, & nella se mantem, esta ao
menos lhe queria tirar, & por isso o perfigo
coa minha presença, ao menos não falará tã-
to co áquelle seu grande priuado Callidio.

Alda moça de seruir. Ambrosia velha.

Ald. Assi hi como dizes minha tia Ambro-
sia, mas andemos mais, que faço ja gran-
de detença.

Ambr. Bem dizes, Alda filha, se eu pudesse,
mas

mas vou muito carregada.

Ald. De que tia?

Amb. Doytenta annos que trago ás costas,
& pesaõ muito.

Caf. Aa mingoa daquella carrega, anda meu
criado Amente taõ leue.

Ald. Mal he esse que todos deseamos.

Am. Com muitos outros de cõpanhia que
tu naõ dizes. Ald. Que tais?

Amb. Estes homẽs filha principalmente.

Ald. Gracejas tia?

Ambr. Gracejar dizes? Antes te esconjuro
mil vezes que te naõ ponha ninguem me-
do com outras almas peccadoras.

Ald. Naõ seraõ todos tãõ maos.

Caf. Ia aquella jaz. Medo ey que a velha acu-
da ja tarde ao arroydo.

Amb. Todasqueremos fazer essa experiẽcia
de nouo, entãõ filha quantos queixumes?

Ald. Ditosa he logo esta tua Lucrecia, q̃ tan-
tos aqui andaõ bebẽdo os vẽtos por ella.

Amb. Assi queira Deos que naõ se solte tu-
do em ventos.

Caf. Como velha pratica, & sesuda.

Ald.

Ald. He o Doctor Petronio taõ rico?

Ambro. Bem o sey, mas tu dizes taõ rico, & não dizes taõ caluo.

Ald. Diz que a tomará em camisa.

Caf. E se vierem aos lanços, meu criado Amente a tomará nua.

Ald. E a isso cuido q̄ es agora chamada, porque o Doctor aperta muito.

Caf. Que me matem se esta não he a paixãõ em que agora anda o doudo de meu criado Amente.

Ambr. Aquelle dom Abbade tio de Lucrecia Religioso como elles foyãõ de fer, tãto lhe deixou do feu, que Betrãdo a pôde casar sem lhe custar nada, é mais cõ tal ajuda de Deos como he parecer feu, é o fiso.

Alda. Lá saberas tudo, não façamos mais detença.

Cassiano só.

Se esta moça verdade conta, emprêsto eu a nosso amigo hũs poucos de maos dias com suas noites, que o negocio de Doctor he de fiso, não pera elle, mas pera Betrãdo, & pe

ra a moça também, se ella he fesuda como
diz a velha, fallo como se costuma de fallar,
que todos nos lançamos a este proueito do
Doctor, crede se a colhe ás mãos, que elle te-
rá cuidado de fechar suas portas, & janellas
a tempo, então deixay vos ao doudo rodear
a casa, & sospirar toda a noite, vós todauia
naõ duuideis, q̃ entre tanto o sono não pre-
ste mal ao coytado do velho, & descõfiado.
Ah que queremos forçar tudo, & a nature-
za também. Velho namorado cõ moça fer-
mosa, é empolada, não ha hi pera dous dias,
despois não lhe ha de falecer outro melhor
empenado, com quem logre o que lhe o ve-
lho deixar por sua alma tanto ás suas custas.
Mas deixemos a cada hum fazer suas cõtas,
& cuidar que as acerta, prouuesse a Deos q̃
viffe ja o casamẽto feito, o Doctor entraria
em fadiga, eu polla ventura sayria della.

Dorio casamenteiro. Cassiano ayo.

Dor. Até quando traremos nós ao pescoço
este jugo dos Espanhoes? até quando jare-
mos neste sono, & neste esquecimento
da

da nossa liberdade?

Caf. Tambem este vem bracejando, & falando comigo.

Dorio. Quando lhe cantaremos nos outras vesporas Cecilianas como fizemos aos Franceses? venha (como dizem) o diabo escolha, todavia o Frances roubate, & cõuidate, o Espanhol sēpre quer senhorear, como se pode sofrer tãto seņor Capitão?

Caf. Coytados que neste murmurar nos mãtemos.

Dor. Se a terra destes he como elles dizem, que buscaõ na nossa? ó ilha taõ abastada, & tãõ rica por teu mal? Mas vejo quem buscaua.

Caf. A mim se vem, não o conheço, que me quererá?

Dorio. Senhor meu quando o assi por bem ouuesses, releuame muito ouuiresme duas palauras.

Caf. Não digo eu duas, mas duas mil, se tantas mandares.

Dor. Polla tua humanidade, & cortesia: Ora a mim me chamaõ Dorio, não sey se me
conhe-

conheces, mas sou muito conhecido nesta cidade, por tratar meu officio muytos annos ha cō grãde limpeza, & fidelidade.

Caf. E que officio he o teu?

Dor. Grande, & de muyta confiança.

Caf. Que tal?

Dor. Casamẽteiro, a seruiço de Deos, & dos bõs.

Caf. Pera tratar tamanha, & taõ sanõta coufa como he o casamento, naõ se podia escolher saluo pessõa das calidades que deue dáuer em ti.

Dor. Naõ pollo eu merecer, mas faço todavia polo naõ desmerecer. Evindo ao meu caso, digo que viuendo eu aqui em paz, & amor de todos, seruindo meu officio como todo mundo sabe, agora ja no derradeiro quartel da vida, hum mancebo de q me dizem que tens cãrrego anda de todo posto em me matar.

Caf. Matar, ou como?

Dor. E mais sobre meu officio.

Caf. Quem te disse tal?

Dor. Muitos, & antre os outros elle mesmo.

B Caf.

Caf. Contamo.

Dor. Passando por mim ameçoume mor-
dendo hum dedo da mão, & dizendo não
sey que palauras.

Caf. São braburas de Palermo.

Dor. Hi vé homem cada dia matar muitos.

Caf. Inda esse que dizes tem por matar o pri-
meiro.

Dor. Não queria que começasse em mim.

Caf. Iustica ha na terra.

Dor. Despois de u morto q' a aja, quer não.

Caf. Não que a sua pelle te guardará a tua.

Dor. A muitos a não guardou, que sey eu de
quaes ferey?

Caf. Não cuides sómente nesse cachoparrão.

Dor. Esses señoer meu são os que eu atrecco,
que não os velhos, se fudos, lançadores de
cōtas. Ando assi como vés metido neste
mantão, húa mão sobre a outra, que mais
he matarme a mim que a húa ouelha?

Caf. E porq' ha de matar ninguẽ esta ouelha?

Dor. Hūs pella laã, outros pella pelle.

Caf. Conhecelo tu bem?

Dor. Assi o não virá nunca, nem elle a mi.

Caf.

Caf. Por te pôr effe medo te ameaçou? agora se a ti fosse andaria eu mais seguro.

Dor. Amigo, & senhor meu, mais gente mata o descuido, que os cuidados. He me necessario dar mil voltas á cidade de dia, & de noite, digote que ey medo aos acontecimentos, quanto mais aos propositos.

Caf. Tenslhe feito algum agrauo?

Dor. Não que eu sayba.

Caf. Que te diz o coração?

Dor. Não me sey affirmar, mas pode ser que por ir á casa de Betrãdo, onde ja não vou, no que recebi a perda que Deos sabe.

Caf. De cujo mandado hias lá?

Dor. Isso não posso dizer, que são segredos do officio que tenho.

Caf. E a esse teu matador que lhe vay nisso? Que has, porque cospes?

Dor. A longe vá mao agouro.

Caf. Porque lhe chamey teu matador? callate que não te ha por isso de matar.

Dori. As vezes se dizem as palauras em tal conjunção.

Caf. Grandes arreccos trazes a esta tua vida.

Dor. Tenho necessidade della pera mim, & toda a minha gente.

Caf. Que lhe vay a esse mancebo nisso?

Dor. Não sey, elle o saberá.

Caf. Ora Dorio amigo meu, quanto ao medo não sey que te faça, que não he em mi tirar-to, no mais farey quanto em mi for, não te posso prometer mais.

Dor. Nem eu pedirte mais, & porem isso te peço muytas vezes.

Caf. E eu muitas to prometo, descansa que não será nada. Dor. Assi queira Deos.

Caf. Este doudo em que anda cuida que pelas suas ameaças ha elle de ficar por casar. Hũa ora do dia que se me furta, logo deixa rasto por onde vay, que faria se lhe eu tanto não desse em que entender. Ouue dó do peccador que se dá por morto, & tremialhe os beiços que badalejava. Ora me deixay co doudo que por isso o ey de perseguir mais. Isto ganhará co as suas ameaças, quero ir ver o que faz.

Fim do primeiro Acto.

ACTO

ACTO II.

Briobris soldado. Deuorante Truhão.

Bri. Assi q̄ me tendes aqui captiuo em Palermo em tēpo de paz, & terra de Christãos? Deu. São obras do amor, q̄ ja fez a Hercules conquistador do mundo fiar, & debar.

Bri. E eu que achãdome na de Rauena, Chirinola, Vicença, Milão, q̄ viesse assi a cayr nas mãos d'ua moça; que te parece?

Deuo. Assi contaõ que se toma o Alicorne animal taõ brauo.

Bri. E assi acõteceo a Roldaõ, & Reynaldo. Deuo. E ontem a el Rey Carlos o da cabeça grande em Piamonte.

Bri. Naõ sou acostumado a soffrer desejos.

Deuor. Acostumate por amor de mim, que os amores de seu natural são brandos, & queremse por bem.

Bri. Arrenego destas vossas brãduras, tenho me cõa guerra, onde se tudo faz por força.

Deuo. Falla mais sem payxaõ, que te demun-

das, & fazesme auer medo.

Bri. Esse mal tenho, fou temeroso.

Deuo. O que doutra parte es mais gracioso que a mesma graça.

Bri. Porem quando me vem esta paixã perdoay. Se me viras no campo?

Deu. Ahi dão os homẽs testemunho verdadeiro de quem sãõ.

Bri. Digo que se me lá viras. Andaua mais acompanhado que o Capitão. Elle morria d'enueja, & eu naõ morria d'abafas. Conteyte ja dos toques que lhe dey?

Deu. O da Temuda?

Bri. E esse não foy mau, mas primeiro te ey de contar d'outros Anjos cosidos.

Deu. Que aramá lá fuy? Cuidey d'atalhar, & rodeey, apos estes viraõ os fritos, & depois os assados.

Bri. Este capitaõ tocaua no Tribu de Iudá, e como disse, tinhame grande enueja, polo qual mastigaua, & grosaua ditos meus, q̄ todos trazião na boca, polo qual eu a hum proposito naõ fallando mais cõ elle, que cos outros disse hũ dia. Naõ se ha aos supitos

pitos de buscar a escama detras a orelha.

Deuo. Ha, ha, ha. Bri. Que oueuste?

Deu. Naõ he pera ninguem brincar contigo como dizem do ferro. E os outros?

Brio. Torciãose todos. Mas quem te disse o da Temuda.

Deuo. Mil pessoas que o sabem, & o contaõ entre outras graças tuas. E elle mesmo foi o que m'o contou, mas que ey ja de fazer?

Bri. Este mesmo Capitaõ trazia amores em parte que me hia nisso algũa coufa. A dama chamauase Temuda: mas que auia o diabo de fazer? Viemonos hũa sónoite a encontrar em hum lugar eseufo, elle rebuçouse, mas eu ao passar disse. Pera que he andar taõ temudo?

Deu. Destruyste o. Esse homem como senaõ foy logo lançar num poço?

Bri. E isto em dizendo fazendo.

Deuo. Saõ graças naturaes que Deos repara te por quem quer bem.

Bri. Naõ o digo por me gabar, mas quantas vezes me aconteceo não me darẽ sómente vagar cõ requerimētos de cartas d'amo

res, hũs a hum propósito, outros a outro?
Deu. Quais auias por mais trabalhofas?

Bri. As primeiras. Deu. Como Mestre.

Bri. E assi dũas, como doutras os começos,
que despois hũa palavra leua a outra por
hũa maneira noua que ora descobrimos,
que tudo se vay apurando cada vez mais.

Deu. Ficarte hião os treslados que leremos
sobre mesa.

Bri. Nunca as guardo, mas lembrame hum
começo, & dizia assi. Nas ondas destas la-
grimas que me leuão assi na sua corrẽte,
naõ tem estes meus olhos outro Norte,
porque se rejaõ sennaõ os teus.

Deu. Ay, ay, que farey? Isso naõ se sofre.

Bri. Outra.

Deuor. Dará cento como relogio mal con-
certado.

Bri. Os enganos senhores da vontade fazẽ o
q̃ querẽ de mim, & eu naõ quero acabar
de entender o q̃ entẽdo, é fico assi como
em mares encruzilhados onde a força nã
esforça, nem governa o gouernalhe.

Deu. Busca quem te aguarde taes pancadas,
que

que eu não posso.

Brio. Pois se quisesse que te esmiuçasse isto pelo meudo.

Deu. Fugirey quanto poder, taõ endiabrado es por bem, como por mal.

Bri. Assi haõ de ser os homẽs, & não como estes frieirões, que não são peixe, nem carne. Outra. No meyo dos desejos não acho cabo, no cabo não acho meyo: tal auimento acho pera o meu desauimento, é tal esperãça pera o cabo da desesperaçãõ.

Deu. Finalmente pera esta tua nauegaçãõ tudo o mais temos, a moça sã nos falece, esta busquemos.

Bri. Não se pode errar que não ha outra em Palermo, como em Palermo? como em Palermo? não ha outra no mundo. Aqui achey, aqui perdi, aqui me perdi.

Deu. A bom sancto te encomendaste, eu te tornarey a achar.

Brio. Os cabellos como fio douro, os olhos verdes que eschamejauãõ.

Deu. Tais que te fartaraõ os teus?

Bri. Mas tais que mos deixaraõ famintos pe

ra sempre.

Deuor. Ora cortame este pesçoço, & acaba.

Que mais podera dizer hum Mancias?

Bri. Pois ando pera me enforçar como vés.

Deuor. Não faças por amor de mim que he
cousa de que te arrependeras.

Bri. Nũca fiz cousa de que me arrependesse.

Deu. E eu cada dia, & cada ora. Vamonos a
jantar ficarnos ha tẽpo pera os negocios.

Bri. Não o haõ inda de ter prestes, eu vou a
dar pressa, & terey cuydado do teu man-
timento, tu tem cuydado do meu.

Deuo. Es hũa fonte perenal de eloquencia,
nunca te acabaraõ desgotar.

Bri. Pois creme que não anda aqui hum ter-
ço de mim.

Deuorante só.

A que tempo me Deos deparou este solda-
do? que não achaua ja aqui hũa vez dagoa.
Neste mundo tudo saõ começos. Foy me bẽ
hũs dias, agora andaua ja ás moscas. Cada
tarde me assentaua sobre hum penedo a di-
uisar dali o mundo, & dando ao papo como
fran-

francelho manso, olhando pera onde tomã
ria o voo. Trabalhoso officio este nosso, q̃
tem sempre o mantimẽto em mãos alheas.
Muito bem me dizem dos Gallegos, & tem
razaõ, que nunca em al fallaõ segundo me
dizem senaõ em comer, & beber. Nunca se
vio taõ roim mundo, o dizer bẽ das pelloas
he coufa fria, & ainda desapraziuel, o dizer
mal he perigoso, quẽ quereis que tome hũ
porto taõ estreito? & por inda ser nossa mo
fina mayor, os mancebos seruidores das da
mas com quẽ era todo nosso ganho, vierã-
se nos a fazer mais graues que seus pays. O
joyas, joyas quem tiuesse bẽ de comer pera
se rir de vos, como hi naõ ouue amores, nã
ouue homẽs, com elles se foraõ as canas, os
touros, as justas, & finalmente a liberalida-
de, nos outros ficamos como sinos em cas-
tello despouoado tangẽdo as gralhas, & assi
ja eu era (como digo) na espinha, lembrouse
Deos de mim, & acodiome com este solda-
do, appetitoso, conuidador, mais vãõ que a
mesma vaydade, nas armas hum Roldãõ,
mais fermoso, & mais namorado de si mes-

mo que Narciso, mas a mim que se me dá?
vem da guerra, & destes seus a que chamão
sacos, onde roubão a Deos, & aos sanctos.
Vos poreis vede como fallais, & não lhes
chameis roubos, senão olhay por vos, sacos
si quantas vezes quizerdes. Quem me mete
a mim com seus pontos de honra? venha dō
de vier, ganhasseo como quisesse, sou polla
vētura seu confessor? come, bebe, joga, & he
de molheres, aquelles tais são os meus ho-
mēs. O mal ganhado mal se ha de despēder.
Viuiamos todos. He de louuaminhas: farto o
dellas. Quer contar suas mentiras, aparelho
os ouvidos, enchoo de vaydade, & elle a mi
que não sou tão espiritual, encheme disso q̃
se vende na praça, seja nas boas oras, trato
he em que elle põe dinheiro, & eu palauras,
dure o que durar. He enfadonho? Não ha lo-
go de ser tudo como homem quer; é de que
me podem melhor seruir os meus ouvidos,
& a minha lingua, que de me ganharem de
comer? A moça não vos ha de ser outra se
não esta Lucrecia, pera quem agora toda a
cidade se embica. Guarda de escandalizar
nin-

ninguem por ninguem, que as obrigações
esquecem logo, as magoas nunca, lá se aue-
nhão, que eu não me mantenho dolhos ver-
des quando me veredes. A mór sciência que
no mundo ha assi he, saber cōuerfar cos ho-
mês, bom rosto, bom barrete, boas palauras
não custão nada, & valem muito, & assi quẽ
fabe de tudo i sto faz bom barato, os paruos
daruoshão antes dinheiro, é eu antes o que-
ria. Isto não se aprende em Paris. Voume a
comer.

Cassiano só.

Meu criado como me sentio em casa dissi-
mulou, & partio, verdadeiramente o mais
certo preso he quem guarda o preso. Achey
esta carta pareceme que lhe cahio co a pres-
fa: letra de molher he, deue ser da moça, que
ro ver o que diz. (Não sey porque folgas fa-
zer tanto mal a ti, & a mim) Bem me pode-
ra esta moça tambem aqui meter no come-
ço desta carta. (Que te perdes, & não olhas
com quanta perda minha querẽdome obri-
gar co isso.) Milagres saõ que as fermosas fa-
zem

zem a que senão pode dar razão. (Em pago de me pesar do teu mal , queres ser causa do meu) Mais pesa a seu ayo , & mais pesará a seu pay quando o souber. (Olha que ainda se pode remediar tudo) não a bolsa que trouuemos que arqueja , & tira quanto pode polo folego. (Dixerão-me de tua parte que não querias mais que este meu desengano , ali o tês) Que fará agora Amente senão ir-se deitar naquelle mar assi desenganado? Quanto melhor remedio fora não lhe dar nunca olhos, nem ouvidos, mas isto por boas filhas q̄ ellas sejam, não lho mandeis, que lhe manda o seu natural outra cousa. O artificio cō que se já tudo diz , & faz , & digo em maiores casos. Mas he elle o que lá vem? Esse he. Bem sabia eu que esta carta mo auia de tornar á mão, querolha ir pór onde a ache, não acabe de sair de seu fião (se isto se pode dizer por quem ja não tem nenhum.

Amente só.

Não passa assi o pesar. Quão pouco ha que sahi daquella casa com tanto prazer, vendome

me liure de Cassiano, eisme agora torno por
mi mesmo á prisaõ, de que fugia, co prazer
de todo perdido, & a carta pouco menos, &
mais a que tempo; quando me ja não ficaua
outro bẽ, outro descanso, outra nenhũa con
folaçaõ, saluo aquellas poucas regras. Cuy
dey que a leuaua no seo sobre o coração, dõ
de a nunca tiraua, elle foy o que achou me
nos, queriame saltar fora do peito, fezme
tornar em sua busca. Mas he aquelle Calli
dio? queroo esperar, não sey que nouas tra
rá. Coa cabeça bayxa vem, não he aquelle o
seu costume, acabem ja de me matar os ami
gos, & os imigos.

Callidio. Amente.

Calli. Quem concertará tantos desconcer
tos? Digouos que cuydo, & cuydo, & não
lhes posso achar sayda,

Am. O que ahi não ha, como se pode achar?

Cal. Estes namorados não viuem sennaõ des
peranças.

Am. Que assi são ellas muy faborosas.

Calli. Olhay que peças: Doctor honrado, &
rico,

rico, os dedos cheos de anéis.

Am. Pera mal vai este cōto. Calidio, Calidio
Cal. E o negocio está em Betrando taõ sefu-
do, & taõ peñado.

Ament. Callidio? ouuefme? vem cá, foubef-
te mais algũa noua?

Cal. Falley com Alda.

Ament. Com Alda? & que te disse?

Cal. q̃ o Doct̃or apertaua muito o negocio.

Ament. E de Lucrecia?

Cal. Que naõ trazia rosto de contente.

Ament. O que farey a estes rostos, que taõ
afinha se mudaõ? Que disse de Betrando?

Cal. Que calla, & passeia. Am. E a molher?

Cal. A ambas as mãos pollo casamento.

Am. Naõ he sua filha.

Call. Nem he ella a que ha de casar, & dá tan-
tas razões tão sefudas. Ia sabes que cou-
fas faõ molheres.

Ament. E tu ja sabes que senaõ faz em casa
senaõ o que ellas mandaõ.

Callid. Mal peccado.

Ament. Dissete mais algũa coufa?

Callid. Que hia em busca de Ambrosia a ve-
lha,

Iha, que criou Lucrecia.

Ament. Pera que triste de mim.

Call. Pregunteylho, mas deu aos ombros.

Am. Que sospeitaua. Cal. Mal.

Amen. E mal será, que assi acontece as mais das vezes.

Cal. Que pressa he esta tua, & mais pera casa donde sempre foges?

Am. Pera que queres saber mais das minhas desauenturas? furteyme de casa com tamanho açodamêto, que perdi aquella minha carta que sabes. Eu hi adiante acheya menos, foyme como achar menos o coração, torno em sua busca, deixame ir só.

Deuorante. Callidio.

Deu. Então deixay vos frades bradar do pulpito, & bracejar q̄ não hahi dias aziagos.

Cal. Mao rosto traz, será com fome.

Deu. ditosos homês q̄ se lhes cré quãto dizê

Callid. Ando magoado de lhe ja ninguem crer coufa nenhua.

Deuo. Que oras estas pera andar inda em jejum, inda que fora dia de jejum.

C

Cal.

Call. Bem me parecia que dalli vinha a toce
ao gato.

Deu. Todos fartos, & cheos, então querem
gracejar, que me anda o diabo atentando
pera fazer hũa doudice, então vereis co-
mo logo todos me daõ o corro, como di-
zem do touro.

Cal. Pois quanto á mingoa da boa cornadu-
ra não fique.

Deuor. Cuydey de achar ja o meu soldado á
mesa, & hia lambendo os beyços dante
mão, senão quando eu vejo que me esta-
ua aguardando á sua porta hum tauernei-
ro, a que sou em diuida dalgũs marauedis,
olhey mais, & vejolle hum beliguinaz ao
lado. Hialhe a cayr nas mãos. Quanto val
hum homem acordado, descobrios dhũa
legoa, desuieyme então por outra rua eu
lá, aleuantauafe hum arroydo como bar-
borinho em tardes de verão, lanças, pe-
dras, espadas, não sey como sahi viuo.

Callid. Vaso mau nunca quebra.

Deuor. Hum jantar que te Deos ministra,
quantas cousas te estoruão?

Callid.

Callid. Pois ainda o meu quinhão te está cá guardado.

Deuor. De que te aproueita ser fefudo an-
tre tantos doudos. Iudeu ouueras de di-
zer que não fefudo.

Calli. O meu grandíssimo amigo Deuoran-
te, quanto ora folgo contigo.

Deuo. Este me direis vos a mim que não he
dia aziago?

Callid. Que he isso que assi vês de má graça?
não era esse o teu costume.

Deu. Deyxame passar q̄ não ey cōtigo nada.

Callid. Que te fiz? algũa agulha ferrugenta
se meteo entre nós.

Deuo. Requeirote da parte de Deos que me
deixes ir em paz. Não sejas aqui oje o meu
peccado.

Cal. Espera que logo te auiarey.

Deuor. Que me queres?

Callid. Dous toques de trouas dimprouiso
que tens nisto gracia gratis data.

Deuo. Não hia eu ora cuydando em al.

Call. Tanto mais dimprouiso.

Deuorante. Começo.

Se es quebrado, ou se es inteiro,
Que assi vas aos folles dando;
Das á cabeça escornando,
Se es touro, ou velho findeiro?
Eras pera alfelocyro,
Que vay cascaueis tocando,
Bem sey que foste apalpando,
Mas não es bom chocarreiro.

Callid. Ora o fizeste como quem es, & mais
pellos consoantes outrora te conuidarei,
ja podes passar.

Briobris. Deuorante.

Bri. Passaõ as oras do comer, o jãtar danãse,
graõ força de negocio detẽ a Deuorante.

Deuoran. Quando me auerey eu dentro na-
quella casa, que me oje tantas coufas de-
fendem, mas vejo o meu soldado.

Bri. Que detença foy esta? ouue quem te fi-
zesse algum desprazer?

Deu. Ia me conheçẽ porteu, digote q̃ não q̃-
rẽ prouar como pões ás mãos, & o ferro.

Bri.

Bri. E o fogo inda deueras de dizer.

Deu. E o fogo tambem.

Bri. Que não ha muito que eu chamusquey
hūs poucos de villãos por hum desprazer
que me fizeraõ. Nem saberas como eu jo
gueto darcabuz.

Deuor. Saybão no teus imigos.

Bri. E dos soldados desta vossa guarda de Pa
lermo.

Deu. Si, de como os desbarataste.

Briob. Com hũa só palaura queres tu passar
por tamanho feito?

Deu. Isso seria se as muitas abastassem.

Bri. Bem disseste. Como es auisado.

Deu. Vou aprendendo de ti?

Briob. E do vssõ tamanho, & taõ medonho
que me dizes pois o viste?

Deu. Sabes que entãõ disseraõ todos?

Bri. Que por tua vida?

Deu. Que se apalpara o vssõ com o Lião.

Briob. Ah, ah, ah. Ora nunca vi melhor dito
de pouo.

Deu. A sñi diz o pouo que
nunca vio melhor feito de hum homẽ só.

Briob. Nem de dez.

Deu. Nem de vinte: ó senhor Deos que não fará dizer a fome? Não sey pera que forão mais polés, nem mais dados na testa, aquelle he hum vñlo manso que anda por essas ruas brincando.

Brio. Benzertehias quando me visses saltar a traues tão ligeiro. Deu. E tão ayroso. Mas tu não me perguntas por nada?

Bri. O meu amigo grande, como quem descansa sobre ti. Deu. Não he pera as ruas coufa de tal segredo, & preço.

Brio. Entremos em casa, lá saberas maravilhas, & eu tambem contarey das minhas.

Deu. O demo diz a este que haõ de ser mentiras por mentiras.

ACTO III.

Petronio Doçtor.

Se nos outros passamos tão asinha, que podemos fazer que dure muito? *Tempus edax rerum tuõs ò inuidiosa vetustas. Omnia consumitis.* Aquella tão antiga, & tão nobre cidade

dade de Pisa em que naci, lie como posta por terra pois perdeu a sua liberdade, & os seus cidadães espalhados pello mundo antes que se verem seruir aos Florētis seus inimigos. Fizemos todos o que podemos, & o que deuia mos, agora que temos de Pisa senaõ pardieiros, & campos, *Vbi Troya fuit*, Como diz aquelle diuino Poeta? A mim coubeme em forte este Palermo onde me magoão estas lēbranças muitos annos ha, mas que farey? sempre assi ey de andar gemendo? Ora quẽ viuer verá tambem a Florença a sua pancada que quanto vay mais crescendo, tanto será mais cobiçada. Não se começarão em nos, nẽ acabarão em nos, estes jogos da fortuna. Com isto me vou consolando, os homens da minha calidade per si se hão de curar, & senaõ embalde embrãqueci sobre os liuros, *Patria est vbicanq̃s bene est*. O bom jogador emenda o lanço mau quanto pode co saber, porque naõ farey o mesmo? fezme o mau lanço estrãgeiro a estes, eu me lhe farey natural coas boas obras, co a mansidaõ, & co saber, é mais se acabamos este casamẽ-

to como cuydo, cada dia espero por meu ir-
mão, dizemme que he arribada hũa nao de
Poente, assentarnos hemos aqui ambos. Cer-
to os homẽs naõ deuiaõ de fallar nas coufas
do mũdo senaõ despois de muita infinda ex-
periencia, que segundo *ô Philosopho, est ma-
ter rerum.* Quantas cõtas tenho nesta vida
feitas que me agora cumpre de riscar: O ca-
samẽto a que tantas vezes chamey captiuei-
ro acostumado, torno agora a ver q̃ he cou-
fa sanctissima, & necessaria. Os filhos de que
tantas vezes rí cos mesmos pays de como
naõ sabem fallar, saluo nas suas graças, dey
de nouo volta, & acho que saõ todo o gofsto
da vida, & da fazenda, & bẽ souberaõ as leys
o que diziaõ em chamarẽ seus proprios her-
deiros ponto alto, *et de apicibus iuris.* Quã-
to a casar por amores, & mais nesta idade, di-
go nella me he mais necessario algum con-
tentamẽto, quãdo me os outros todos vãõ
desemparando, Que diferẽças de costumes;
Aqui me deraõ dote honrado cõ Lucrecia,
& logo de frõte em Africa comprãõ as mo-
lheres quem as quer, parece que naõ he má
razaõ.

razão. Mas vejo eu a minha criada? Si vejo,
nouas teremos.

Sargenta.

Petronio.

Sar. Duas sortes de homẽs ha no mũdo que
se possaõ seruir, ou muito paruos, ou muĩ
to namorados, é inda os namorados tem
grande ventagem. Quanto tempo ha que
siruo meu amo sem medrar hum vestido,
nem hũa boa palaura que custa menos.

Pet. q̃ dar ã lĩgoa; grã caso este das molheres

Sar. Vem o velho, & namorase, logo fuy ve-
stida, & priuada.

Petr. Naõ a posso bem entender.

Sar. Nunca vistes taõ boa gẽte, nem que assi
se vos deixe enganar taõ leuemente.

Pet. Enganar, ou como? naõ ey aquella por
boa palaura.

Sar. E mais Dorio fora ja do trato.

Pet. Nem tratos taõ pouco.

Sar. A verdade he apanhar. Pet. Pior q̃ pior.

Sar. Muitas merces á fermosura ã Lucrecia.

Petro. Todo estremeci ouuindo aquelle no-
me, de lá deue de vir, assi com elle na bo-

ca a quero chamar. Sargenta, Sargenta.

Sar. Huy aquelle he nosso amo. Se me ouu-
ria, mas elle não ouue ja muito bem.

Petr. Vem ca Sargenra chegate mais a mim
que te quero preguntar donde vês.

Sar. E logo te o coração disse donde?

Petr. Que marauilha? se elle sēpre por lá āda.

Sar. E a mim me parece que o vi.

Petr. Folgo com isso muito. E pois que anda
a minha alma fazendo por lá?

Sarg. Espalhando trouoadas como sino de
virtudes. (do?)

Petr. E parecete q̄ fica o ceo despejado de to-

Sar. Limpo como hum espelho.

Petr. Nē lá cōtra o Poēte não enxergas nada?

Sar. Hũa pouca de neuoa, & vento.

Petr. Dahi se leuantaō as vezes grandes tro-
uoadas, mas que entendeste della?

Sar. Muytos sifos, & muytas virtudes.

Petr. De quem Sargenta. Sar. De Lucrecia.

Petr. Assi faze, nomeama muitas vezes.

Sar. Nunca se tal graça vio, nem tal sifo.

Petr. Tal assento, nem tal fermosura.

Sar. O q̄ todo mūdo vé pa q̄ he dizerte mais

Petr.

Pet. Ora vem cá Sargenta que te quero agora perguntar por hum ponto, coufa em q̄ te nunca falley. Ouviſte algũa ora fallar num mancebo Eſpanhol, que ſegundo dizem, anda aqui perdido damores porella?

Sar. Qual? hum capa em colo, que á primeira parecia algũa coufa, ja agora não terá que deſpender, & parece que cahio da forca.

Pet. Ha, ha, ha, como o pintaste tambem.

Sar. Coufa he iſſo pera te ſómente lembrar?

Pet. A mim não, mas á Lucrecia.

Sarg. Que riſo, não he iſſo ſenão pera a nomeares muytas vezes.

Pet. Ao homem ſeſudo tudo hade lembrar, & mais iſto, das idades releua muyto.

Sar. E bem que diſpoſição he aſſi a tua?

Petr. Da diſpoſição, Deos ſeja louuado, não ey enueja a ninguem, a idade polla ventura parecerá mais do que he cos nojos, & cos trabalhos com que ſe as cãs adiantão.

Sar. Quē não ſabe q̄ as cãs não fazē velhice?

Pet. E mais ſegundo o Philoſopho, no caſamento, o homem ha de ter boa auentagem d'annos á molher,

Sar.

Sarg. Muito releua o que quer o Philosopho
pera o que ellas querem.

Petr. Ao homem he necessario mais siso, &
mais experiencia como quẽ ha de gouer-
nar. Mas aqui temos Deuorante acolhete
Sargenta, que este sempre anda em esprei-
ta pera levar nouas dũs pera os outros.

Sar. Que dita tamanha vir quem nos espar-
tislẽ. Naõ sey porque dizem tantos males
da mētira, digaõ o que quiserem. Como?
& bõ siso fora contar eu a nosso amo mui
verdadeiramente donde vinha, & tudo o
que fizera? O que prazer pera elle, & pera
mi q̃ proueito? é assi co estoutra mezinha,
elle fica doudo de prazer, & eu vou e paz.

Deuorante.

Petronio.

Deu. Não aja hi mais tal paruoyce, nẽ se en-
forque ninguem por paixãõ q̃ lhe venha.

Pet. De boa tempera parece que vem.

Deu. Como eu oje andaua joya? com todos
queria auer brigas. Bem dizem que fome,
& frio, mas o frio he vẽto. Esperarey quã-
to frio ha em Alemanha cõ esta capa çã-
fada,

fada, não me falle ninguém em fome.

Petro. Fome, ou que? não he pera o esperar,
que se inuiaria aos dentes.

Deu. Em fim quisme Deos dar sofrimento,
quando cheguey, achey tudo prestes. O
soldado bebéra ja á minha reuelia, então
começou a contar das suas façanhas, ma-
tou, venceo, captiuou, eu tambẽ entretã-
to por não estar ocioso dey faco á mesa.

Petr. Bem está, farto deue de vir. Saybamos
nouas. Onde se vay o grande meu amigo
Deuorante?

Deuor. Onde mais cumprir aos seus senho-
res, & amigos. Pet. Que nouas correm?

Deu. Muitas, & pouco certas como em Pa-
lermo acõtece cada dia, saluante se he ver-
dade hũas que me deraõ pouco ha.

Pet. Que taes Deuorante?

Deu. Que es ja dos nossos.

Pet. E isso has por coufa noua?

Deu. Si q̃ dantes tinhamoste como emprec-
tado. Pet. E agora como?

Deu. Por mais que nosso.

Pet. Assi quis a fortuna.

Deu.

Deu. E o amor tambem. (ças.

Pet. Ah, ja te entēdo, é niffo auerá mil sentē
Deu. Antes a todos ouço fallar por hũa bo-
ca, deixemos algũs dedos q̃imados fora.

Pet. Ha, ha, ha, & effes faraõ a mim inda ma-
is velho, & a ella inda mais moça.

Deu. Como que não viſſemos por aqui mo-
ças ſefudas, & velhas doudas que farte, &
ſe muito te cumprirem de minha caſa po-
des ſer ſeruido.

Petr. Eu to agradeço muito, mas por agora
na praça eſtão ás moſcas.

Deu. Tomay lá? aſſi fazem, pagaõ hũa graça
com outra. Pet. Que dizes.

Deu. Que tudo ſe acha em ti ſifos, graças, &
galantarias.

Pet. De ti me vem que me aleuantas os eſpi-
ritos, mas fallando de ſiſo, grandes priui-
legios tem as molheres dos Doctores, ſe
os ellas entendeffem.

Deu. Que negra conſolaçaõ principalmen-
te pera as bellas mal maridadas. E aſſi os
outros homẽs em voſſo respeito certo q̃
ſe podem chamar corpos ſem almas.

Pet.

Pet. Donde singularmente vaõ inferindo os
nossos Doctores que senaõ pode docto-
rar hum homem morto.

Deu. Isso he certo? Pet. Certissimo.

Deuor. Que mais queres? eys o que se diz
de cabra morta não diz mé.

Pet. Espantas te? Pois nota mais, que caben-
do nas molheres taõ altos titulos como
he Condeffas, Duquesas, Raynhas, Empe-
ratrizes, &c. Mas doctoras isso não por
mais letras que tenhaõ.

Deu. E ellas não tem espirito?

Pet. Subtiliter Deuorante, mas respondẽdo
breuiter, declarome, que o do spirito que
disse, procede negatiuê, non affirmatiuê.

Deu. Todavia a molher do caualleiro, tam-
pouco se chama caualleira, nem escudei-
ra a do escudeiro.

Pet. Porque não são Amazonas que tragaõ
armas, & escudo, & por isso logo das nos-
sas disse, por mais letras que saibas, que te
parece?

Deu. Não sey,
lá vos entendeis, grande vida leuais.

Pet. Assi podemos dizer co aq̃lle nosso gran-
de Ju-

pe Iustiniano, Noctes ducim⁹ in sōnes, &c.
Deu. Pois desle vosso Iustiniano não sei que
eu ja ouui dizer. Pet. E que?

Deu. Que nã fora elle dos mais Catholicos.

Pet. O lingoas de serpentes, escreuendo elle
tão altamente de Summa Trinitate, & Fi
de Catholica.

Deu. Taõ enfadonho he este, & taõ vaõ co-
mo o meu soldado. E não conuida tãbẽ, q̃
faço aqui? Mãdas de mi algũa coufa mais?

Pet. Não al senã q̃ sou teu, eu, é quãto tenho

Deu. Eisne rico, & bemaumenturado. Assi vi
ua elle, & assi medre, & despois sabeis que
vos respondẽ por suas leys? Que palauras
de cortesia não obrigaõ. Nunca taes direi-
tos viste. A chãõ que hũa só palaura obri-
ga, é muitas não: não ajaes vos medo que
co estes taes eu faça muita farinha.

Petronio Doctõr s^o.

¶ Desque homem nasce té que morre, não
trata coufa de mór peso, que a do seu casa-
mento, que cada dia rematamos tão leue-
mente. Grande feito, que se te vendem hum
rocim

rocim manco, ou hũa mula maliciosa, logo
hi saõ mil leys a te ajudar, & tem procura-
dores tãto que dizer, & allegar, & na tua mo-
lher, por quem deixamos os paÿs, é as mãys,
alli nos desempara tudo, & só a morte pode
ser boa. Pello qual estiue tanto tempo soltei-
ro, vim aqui, com sós as letras, de que me a
fortuna não pode roubar: co ellas me reme-
diey, que a estes nossos direitos não se lhes
pode negar o senhorio de todas as outras
sciencias. Os Theologos jazem por todos
esses mosteiros mendicantes como se elles
chamão. Philosophos ja passaraõ mal auin-
dos hũs cõs outros, com suas barbas, & gra-
uidade. Poetas tudo põe é flores, pollo fruy-
to não espereis. Os Óradores nós os tira-
mos das suas vezes. Os Astrologos sempre
tratão do porvir, de que elles, nem ninguem
sabe pouco, nem muito. Físicos ganhão bẽ
de comer, porẽ he co ourinho na mão. Arti-
stas debatem sempre sobre a laã da porca, &
antre todos estes não ha hum homem de ne-
gocio: sómente o Jurisconsulto he o q̃ pode
tratar, & rematar duuidas de substancia: To

dauia frades entremeterse queriaõ: mas naõ
tem afas com que voem, que a vontade naõ
lhes fallece. Só o Jurista pode andar co pei-
to alto, & satisfeito do seu saber, quer seja
pera concertar as coufas desta vida, quer da
outra. Isto he o q̄ te releua, é creme q̄ te naõ
busca ninguem sennaõ o que te ha mister.

Guido, & Petronio irmãos.

Guid. Ainda me naõ parece que ponho os
pés em coufa firme.

Pe. Hũ estrãgeiro vejo, q̄ro ver se traz nouas

Guid. Este mar tamanho, taõ brauo, taõ mu-
dauel, taõ espantoso, quem ousou primey-
ramente de accommetter?

Pet. Naõ sey se me engana o desejo: mas este
me parece Guido meu irmão, porq̄ speraua.

Guid. E mais neste tempo em que homem
que no mar entra, o menos que teme he
o mesmo mar.

Pet. Sem duuida este me parece.

Gui. Quem sempre anda cuberto de nossos
imigos, & da fé.

Pet. Sem duuida algũa este he: ó meu irmão

Gui.

Guido, boa seja a tua vinda.

Gui. Meu irmão, & pay, es tu este?

Pet. Pois tu es vindo a saluamento, este sou,
& tudo he saluo.

Gui. Se inda o bem soubesses, segundo se os
tempos tornaraõ aos nauegãtes. Ah pec-
cador de mim, que bem deueraõ de abas-
tar os seus males proprios de mar.

Petr. Qui ascendunt mare, in nauibus, vide-
runt opera eius, & por isso as nossas leys
seis meses do anno defendẽ a nauegaçaõ.

Guid. Todos doze a deueraõ de defender.

Pet. Inda agora vês, como estiueres em ter-
ra dous dias, tornarás outra vez a bradar
pollo mar.

Guid. Bem sey que assi somos feitos.

Pet. E toda via eu bem folgo de vires assi a-
borrescido destes caminhos, senaõ he cõ
grande perda da fazenda.

Guido. Tudo passou tormenta, & porem so-
mos em Palermo, & achote viuo, & saõ.

Pet. E daquella nossa minina descobriste no
ua algũa?

Gui. Dirtey o que pude saber. Em Serdenha

achey hum noſſo payſano, & conhecête,
eſte me contou que a vira deſpois em Flo
rença, & deſpois em Roma.

Pe. Em Roma; ora a dá por perdida de todo.

Gui. Não ſabes q̄ as duas partes de Florença
ſão paſſadas com eſte ſeu Papa a Roma?

Pet. Não me falles naquelles clericos taõ ri
cos, & taõ ocioſos, que eu não cuydo que
Deos com toda ſua paciencia os poſſa ſo
frer muyto tempo.

Guid. Inda entaõ polla idade era couſa im
poſſiuel. Pet. Tanto mais feito Romaõ.

Gui. Contaua mais que dera em Roma a pe
ſte em caſa daquelle mercador Florenti
no, onde a menina eſtaua, & que hũ Dom
Abbade ſeu irmaõ delle, homem Religio
ſo, & bom, a trouxera pera eſta terra, on
de elle tinha renda, agora com eſtes ſinais
te pode errar.

Petr. Daqui por diante busquea quẽ quiſer.

Guid. Porque?

Petr. Porque as mulheres não haõ de andar
muito caminho, q̄ ſão hũa perigofa mer
caderia, quebraõ como vidro.

Gui,

Gui. Em tẽpo de tantos trabalhos, & tamanhas mudanças, q̃ menos se podia acõtecer?

Pet. Eu to direy, perderse de todo, que nunca della mais souberamos.

Gui. Tu mo encomendaste.

Petro. Desejaua de ter nouas que escreuer a seu pay, & ellas quem lhas escreuerá?

Gui. Iremos por estes finais mais auante, pola ventura naõ será o mal tanto. Tenho necessidade de repouzar que inda me a cabeça dá voltas. Pet. Vamos, & lá te darey muytas outras contas.

ACTO IIII.

Cassiano só.

De me não poder mais ter ás lagrimas, me láyo cá pera fora, não sey que faça a este moço, entrou defatinadamẽte em casa em busca de sua carta, eu dissimuley, fazendo q̃ entendia em outrascoufas, elle como a achou, tornou em sua cór, & acordo, fallou, rio, finalmente jantamos em paz: mas despois que

passou, & cuydou, recolheose á camara, alli fez suas lamentações, eu que o espreytava, é que o criei não no pude sofrer mais, venho fugindo á minha fraqueza, chore á sua vontade, & desabafará, que a sangria destes males taes, são lagrimas. Depois q̄ chorar muito tornará a rir. Mas que doudo he o q̄ vem correndo? não lhe errava eu ora muito o nome, que este he Callidio, que cabeça.

Callidio. Cassiano.

Callid. A parta, apatta, que prouo estes meus pés, pera quanto são quero ver o q̄ tenho nelles, nas pressas se conhecẽ os amigos.

Guarda de diãte, guarda, q̄ vay sobre aposta.

Cal. Isto passa ja d̄ doudice, é deue ser vinho.

Calli. Não se me ponha ninguem diante, se não quer saber como encontro.

Cassia. Ora nunca vi bebado tão desenuolto dos pés, q̄ro o chamar, Callidio, Callidio.

Calli. Aquelle he Cassiano, assi somos neste mundo, & eu buscaua A mente.

Cassia. O doudo que te mingoa pera tirares pedras á genre?

Cal.

Cal. E disso que me mingoa me pesa.

Cassia. Porque?

Cal. Não sabes tu aq̃lle dito taõ verdadeiro,
q̃ o homẽ, ou auia de ser Rey, ou doudo?

Cassi. Pois quanta de doudo eu te asseguro.
Mas porque corrias assi?

Callid. Dos doudos todos se rim, & não se
espanta ninguem.

Cas. Mal se podẽ rir os a que elles fazẽ mal.

Cal. E eu que mal te fiz? (tos.

Cas. Quãtos passamos e Palermo, q̃ saõ mui

Cal. E assi o dizes a todo mundo.

Cas. E ainda essa má vingãça nã q̃res q̃ tome?

Cal. E assi o has de dizer a nosso amo.

Cas. Quando será isso? Cal. Cedo.

Cas. Onde? Cal. Nesse mesmo Palermo.

Cas. Doudo, que nũca homem sabe quando
falla de verdade. Cal. Agora.

Cas. Quem to disse?

Cal. Estes meus olhos bellos.

Cas. Em que lugar? Cal. Na ribeira.

Cas. Porque o não acompanhauas?

Cal. Vim diante a dar recado.

Cas. Torna apos mim. Vay.

Calli. Por agora só. Folguey de me despejar
deste por buscar Amente pera lhe dar es-
tas boas novas, com que aja seu cõselho,
q̃ eu auido tenho o meu dapanhar os pés.
Andaua o triste pera perder o fiso. co ne-
gro casamento, agora que fará com tal a-
juda? ay mimosos, criados em vossos ape-
tites, que em fim vem a ser o que não que-
reis crer, nẽ ouuir, então esmorecer. Mas
pay, & filho são. A mim só cumpre buscar
meu remedio, & mais com tal valedor co-
mo tenho no ayo. Maseu esta conta faço,
que tão pouco tenho aqui como em Va-
lença, bõs pés tenho, & arrezoadá lingoa,
do mais (como dizem) sobre a terra anda
o auer. Quem fae de nossa casa?

Amente. Callidio.

Am. Cassiano não aparece, nẽ Callidio, on-
de fugirey dum, & onde acharey o outro?

Cal. No pior não fallas que he teu pay?

Am. oje coa pressa da carta nã tiuemos tẽpo

Call. Cada vez se elle vay encurtando mais,

Amente.

Am.

Am. Quem me chama? O meu Callidio que
a ti buscava eu. Cal. E eu a ti?

Am. Desuiemos, & vamos buscar algum
lugar em que fallemos á nossa vontade.

Call. O Amente á nossa vontade não pode-
mos nos fallar. Am. Porque Callidio?

Calli. Depois que me deixaste, dey comigo
na ribeira que me temia muito do mar, é
velauame delle, em fim tantas vezes fuy
lá até que arrecadey. Am. E q̄ Callidio?

Cal. A chey novas de teu pay.

Am. Triste de mim he elle morto? que assi
te demudaste.

Cal. Tu, & eu Amēte somos os mortos, que
elle viuo he, & são. Am. Isso he bem.

Cal. E dētro em Palermo. Am. Isso he mal.

Cal. Não ves quaõ perto estaua o mal do bē?

Am. Contasme tu verdade Callidio?

Cal. Muito contra minha vontade.

Am. q̄ te parece desta sua vinda a tal tēpo?

Cal. A meu parecer o ayo o mādou chamar,
& assi quando lhe agora dey a noua, não
duidou della muito. Am. Fallastelhe?

Cal. Fallar dizes? Valeome que o vi primei-

ro que elle á mi. Doutra maneira (comõ
dizẽ do lobo) tolherame a falla de todo.

Am. Que conselho amigo meu Callidio?

Cal. Amente o espaço he pouco, as palauras
naõ podem ser muitas. Teu pay bem o co
nheces, ha de trazer suas cõtas repartidas
em duas partes naõ iguaes, s. a ti reprẽder
te, & a mim castigarme. Bem sabes que se
criou em galês, aquelle amor de pay, que
o cá traz te ha de valer, naõ te encomen
des a outro sancto, a mi he necessario en
comendarme aos meus pés. Oula, quem
he aquelle? todo homem me agora paref
ce Valenciano.

Am. Assi me deixarias em tal desemparo?

Cal. Tu mesmo me deuias de acõselhar que
fugisse, se te lembrasse o perigo em q̃ me
vees, pois he tanto mór que o teu.

Ame. Lembra, mas naõ ves em que tempo
me este mal toma?

Calli. Se visse em que te podesse ser bom, tu
do o mais me esqueceria.

Deuorante.

Amente.

Callidio.

Deu,

Deuor. Em Doctór me fallais e m tempo de paz ? bem me pareſcia a mim que auia o negocio de dar a traues.

Ament. Aquelle he Deuorante, que ja tambem foy dos meus em mais bonança, todos me vos his hum, & hum.

Deuo. Quando elle aqui veo ter de Piſa, naõ trazia aquella barriga, porque naquella ſua terra acostumauaſe entãõ o ferro, & aqui agora coſtumafe mais a pena.

Am. Que diz.

Cal. Mil ſentidos que tiueſſe, todos traria occupados com teu pay.

Deu. Em fim que ouue de leuar a moça? agora enforçar ſeruidores. Am. Entendeste?

Deu. Mancebos barbipoentes, bem deſpoſtos. Vem hum doctór velho com ſeus habitos longos, & derribalhes a lebre diãte.

Am. Parece que falla no Doctór.

Deuo. E o meu ſoldado muy poſto em ſayr Domingo com hũa inuençaõ de laberinthos por Lucrecia.

Am. Oo meu coraçãõ.

Deu. Esta noite teremos feſtas, & cea.

Am.

Am. Que te parece? **Cal.** Calaceiro, que nunca sonha em al, salvo em conuites.

Deu. Fortemēte atalharaõ a minha negociaçaõ, que eu andaua por alongar, & encurtaraõma; agora quero buscar o dos laberinthos, é tiralloey daquelle trabalho em que anda.

Amente. **Callidio.**

Am. Tu vés a que termo eu sou chegado? segundo as nouas que tu dũa parte, & Deuorante doutra me dais? Cuydey que tinha de ti algũa necessidade: mas pois as coufas assi vão, té a vida me sobeja, procura pola tua.

Cal. vos outros mimosos logo q̄reis morrer.

Am. Naõ se ajuntaraõ em balde tantos males a hum tempo.

Cal. Taõ pouca confiança tēs em Lucrecia?

Am. Ah Callidio. **Cal.** Que ah Callidio.

Am. Que esperança taõ fraca;

Cal. Queres dizer como de foão;

Am. E de foã, & de foã.

Call. Naquillo tem razaõ, & mais nesta ter-

ra, em que o poetaõ muy afinha em can-
tar Ceciliano, como dizẽ. Vẽ cá Amẽte,
feras homẽ pera me ajudares a hũ feito?

Am. Em tal desesperaçãõ, que posso eu arre-
cear?

Call. Ora bem vês que esta vinda de teu pay
embaraça tudo, pello qual aqui cumpre
de acudir, se queres remedio.

Am. A maneira he a que não vejo.

Cal. Dirtoey; Façamos q̃ naõ conhecemos
teu pay, por mais Valenciano que falle.

Am. E em tamanha agonia podes estar gra-
cejaõdo?

Cal. Naõ gracejo, mas antes te dou hum ca-
uallo na batalha, se tu fores pera o tomar.

Am. E a meu ayo que lhe faremos?

Cal. Como que? Diremos que esse he o que
faz todas estas calabreadas, é que traz este
velho falso aqui cõ nome de teu pai, é assi
não recolheremos em casa hũ, nẽ outro.

Am. Nisso bem vejo eu o erro, o remedio
não o vejo.

Cal. Eu to direy; Podemos acudir ao nego-
cio do casamento, como dantes, & se cū-
prir,

prir, diremōs duas palauras ao Doctor, q̄
nã seião de libellos dar, nē lides cōtestar.

Am. Chamar se hão á justiça.

Calli. Que fraco remedio hūs, & os outros:
& quanto ao Doctor. Deixalo reuoluer
seus Bartholos.

Am. Assi q̄ tãbẽ queres q̄ erre a Lucrecia?

Cal. Por amor da mesma Lucrecia.

Am. Al quisera eu fazer por ella.

Cal. Naõ pode por agora. Es moço, enfinite
a acudir sempre ao mór perigo.

Am. Naõ tenho rosto contra a verdade.

Call. Acharás logo muitos que o tenham, &
ficartehão com grande auentagem inagi-
bilibus, como dizem estes praticos.

Am. Logo a mentira se estrema da verdade.

Cal. Antes se vierão a parecer tanto, que ca-
da dia se passa por outra.

Am. Triste de mi que farey?

Cal. Se queres conselho nega, & senaõ entre
gate.

Am. Como ey de negar cousa tã sē duuida?

Cal. Negãdo (dizẽ elles) se faz tudo duuidoso

Am. Mas naõ se faz por isso torto do direito

nem

nem direito do torto.

Call. Antes que isso se declare, hum juiz he
fospeito, outro occupado, outro vagaro-
so. Isto não he tempo de nimos, teu pay
não pode tardar.

Am. De q̄ me velarey em tamanho aperto?

Cal. Do defauergonhamento sobre todas as
coufas; Brada, jura, esbrauea, queixate, cha-
ma por justiça, olha pera o ceo.

Am. Morreome o coração de todo.

Cal. Amao tēpo te deixou, mal o fez cõrigo

Am. Não me ficou outra coufa, senão mãos
pera me matar.

Cal. E a mi pés pera fugir; é vello q̄ aparece.

Am. Aquelle he, não o posso esperar.

Call. Que fazes? onde te vas? torna, que eu e-
ra o que auia de fugir.

Am. Perdoame Callidio, & lembrate de mi,
que senão pode sofrer o rosto do pay a q̄
tens errado.

Call. Foyse, & deyxame a mi cos combates.

Que farey? Que ey assi de fazer, senão ter-
lhe cõpanhia cõ fugir? estes moços fouei-
ros são muito molles dos cascos. O homẽ

ha de

ha de ser callejado pera correr o molle, & o duro. Quanto folgára de nos vermos co velho aos itēs. Que nos ouuera assi de fazer? por justiça? teria procurador? E nos procurador; diria o seu, & nos o nosso. Po is inda ey despreytar mais deste negocio, que não estamos agora em Valença, pera auermos tamanho medo a este velho, que virá enojado.

Galbano velho. Vidal seu criado. Callidio.

Gal. Em que idade estaua eu jágora, pera tornar a sofrer o mar, & os marinheiros?

Vidal. Certo registete nisso pollō amor de pay, & não por razão.

Gal. Aquelle he Vidal, homem de bem, criado seu antigo, os outros não conheço, roym gēte me parece; hũa por hũa não vem com elle Cassiano, de que muito folgo.

Gal. Isso assi he, mas que remedio?

Vid. Deixalo lutar hum pouco coa fome, & frio, que elles to castigarão.

Gal. Ouue medo algum mau recado, q̄ nesta terra aposētarão os Poetas as suas Sereas.

Vid.

Vid. Ia he algũa maneira de desculpa.

Gal. Naquelle idade taõ cega, & sobre tudo tais conselheiros?

Cal. Aqui somos. Vid. Quais cõselheiros?

Gal. Os q̃ aqui tal vida leuã ás minhas custas

Vid. Coytados dos seruidores que inda haõ de fazer mais que seruir.

Cal. Oh q̃ homẽ, sēpre assi foi defenganado.

Galb. A mi eraõ obrigados a seruir, que naõ a elle.

Vid. Teu filho he ja homem, & afora Cassia no seu ayo, o officio dos outros era seruir, que naõ aconselhar.

Cal. Oo bõ procurador, & mais sem dinheiro. He hum milagre. A quelles outros carancudos, naõ ajais vos medo que ajudẽ, nẽ cũa só palaura, nunca os ojude Deos.

Gal. Ao doente naõ se lhe ha de fazer a vontade, & q̃ elle por entãõ o naõ conheça; despois o conhecerá, & agradecerá.

Call. Aquelle he forte ponto, vejamos q̃ alli responde o nossõ procurador.

Vid. Nesse caso que dizes, o que jaz doente, jaz fraco, & naõ pode fazer mais que a-

meaçar, nestoutro poente logo as mãos,
& vingãose.

Cal. Isto não he ja procurador, mas hũ pay.

Gal. Ia te disse que a mi ouuerão elles de ter
respeito.

Vid. Estauas longe, acudirias tarde, entretã-
to o espancado andára espancado, o roto
roto, o agrauado agrauado.

Call. E mais que peça he andar agrauado? ã
fogẽ de ti hũa legoa, como de cão doẽte.

Gal. Mas foy bem feito deitar assi a perder
hum moço taõ bem principiado?

Cal. Ia se o velho assanha, assi fazem quan-
do os atalhãõ per razaõ.

Vid. Estamos em tempo em que ninguem
quer ouuir conselho. Ora achas A men-
te viuo, & saõ, tudo o mais se fará bem.

Galb. Assi o queira Deos.

Calli. Digovos que este Vidal me curou de
todo do meu medo. A razaõ o velho a co-
nhece já, do mais que me pode fazer? sey
que não estamos em Valença Daragaõ.

Vid. Por aqui me disserãõ que poufaua, não
vejo a quem pregunrar.

Cal. Quero acometer o velho, que podê ser mais?

Gal. Cá v̄e hũ, é he ora este o bõ de Calidio?

Cal. Que he isto, milagre, ou sonho?

Gal. De que te espantas?

Callid. De não saber se estou em Valença, se em Palermo.

Gal. Quero dissimular co este roym. Estais cá todos de saúde?

Cal. Todos por agora.

Galb. Guia pera a pousada, que venho cansado, queria repoufár.

Cal. Aqui he. Oula, abri. Esta gente não ouue: abri digo.

Gal. Em quãto este falla cos de casa, fallo eu cõ vosoutros, trazeyme este raposo diante de vos, & se reuelar, entre por força.

Vid. Ah senhor.

Gal. Calate, boa parece a casa, é embõ lugar.

Calli. Dizẽme que não são cá Amente, nem Cassiano, voume em sua bufca.

Gal. Agasalha os hospedes primeiro.

Cal. Não tenho com que.

Gal. Coa boa vontade.

Calli. Oula, que quer isso dizer? quereis pro-
uar forças comigo? Olhay que chamarey
por justiça: Oh, Oh.

Gal. Tapalhe essa boca Grifaõ, & tu Feramõ
te desapegalhe essa mão da porta, & fecha
sobre ti.

A C T O V.

Reynaldo só.

No cabo desta minha tão longa, & trabalho
sa jornada, quando os outros descansão co-
meça o mor cansaço meu, coa duuida que
tenho se acharei aqui hũa filha em cuja bus-
ca venho. Tégora na minha esperança hia
passando meus males, sem ella como passa-
rey isso que fica da vida? O mór bẽ que neste
mũdo tiue que foy a mãy desta moça, a mor-
te mo leuou dias ha, o da filha q̃ me em seu
lugar ficaua, se mo tambem tem leuado, fel-
lo cruelmente comigo, que me não deixou
nesta vida a que possa aleuantar sómente os
olhos. Aquelle foy o meu primeiro amor,
aquele-

aquelle será o derradeiro, a grãde dôr da sua morte me lançou então de toda Italia, o desejo da filha me torna agora cá. Deixeya encomendada a hum Doctór grande amigo meu em Pisa onde então estudaua, entretanto q̄ aquella nobre cidade esteue em pé sempre tinha nouas, desque ella cahio fiquei ás cegas, tégora q̄ venho a Palermo onde me disserão que acharia o amigo em cuja buscando ha dias. Assi venho com taõ pouca certeza, & quanto mais me vou chegando a esta minha esperança, tâto se me faz ella mais pequena. Oje he o dia da sentença, eu apercebido venho pera tudo, todauia ao abaixar do golpe a carne he fraca, é estremece toda. A chaffe ja o amigo, velohia, & saberia da filha em q̄ parte ma come a terra, se ja la he, é então determinarey de mi, & do meu o que me parecer. Que fortes brados vem aquelle homem dando, os pés pera cá o trazem, os olhos parece que lhe ficão atras naquella casa pera onde olha.

Callidio.

Reynaldo.

E 3

Cal.

Calli. Regedores, Cidadães, homẽs de bem,
os grandes, & os pequenos todos me aco-
di, todos me valei q̃ a todos releua, se aqui
ha algũa lēbrança de liberdade, & justiça.

Reynal. Tamanhas duas cousas cuydauas tu
dachar assi polas ruas?

Cal. No meyo do dia, no meyo de Palermo
nã me ouue ninguẽ, nã me acode ninguẽ.

Reyn. Callate ora com teu mal.

Cal. Que fazẽ aqui tantas varas de justiça?

Rey. Que riso? Cal. Todo o mũdo dorme?

Rey. Dormes? tu sonhas? tu trefualias?

Cal. Ah cidadães q̃ todos somos escrauos.

Rey. Ia vay entrando em seu acordo.

Cal. Assi ha isto de passar? Esfoloume, açou-
toume, matoume, se me a justiça não aco-
de acabarey de entender que faz cada hũ
nesta terra o que lhe vẽ á vontade, é farey
tãbẽ o que me a minha mais der q̃ faça.

Rey. Olha nã vas, como dizẽ, de mal ẽ pior.

Cal. Velho falso, dissimulado, como me aco-
lho, bẽ empregado foy em mi. Mas vejo
vir Deuorãte cõ seu soldado, a q̃ tẽpo? quã-
do eu buscaua quẽ ouuesse de mi dó, é me

acon-

acõselhasse, outra gẽte me cūpre de buscar.

Briobris soldado. Deuorante. Reynaldo.

Bri. Não acharemos oje este doctõr, & faremos esta demanda mais curta, que a das suas audiencias.

Deu. Nunca homem acha o que busca.

Reyn. Mande Deos não seja eu assi.

Bri. Não acabaremos com este Doctõr? com este Petronio.

Rey. Assi se chamaua aquelle amigo que aqui busco.

Bri. Ia reuolui toda a cidade.

Deu. Aprenderia quando era escolar a se fazer inuisiuel.

Bri. Cumprelhe logo andar sempre metido na sua serpente.

Deu. Ha, ha, ha.

Bri. Tũ riste?

Deu. Quem se terá ás tuas graças? mas daria hum conselho damigo.

Bri. Que tal?

Deu. Pois não podes alcançar o que desejas, que desejes o que podes.

Bri. Como me enfadão estes sifos que todos trazem na boca, & ninguem por obra.

Rey. E Lucrecia auia a minha filha nome.

Bri. E senão nunca mais cingiria espada. On
de tem este Doctõr a poufada?

Deu. Iunto daquella Igreja alta.

Brio. Bem está, perto tem logo outra poufa-
da pera mais dias.

Deu. Não no has agora dachar em casa.

Brio. Esperarey até noite, não tẽ onde se me
acolha, sete braças entrarey depos elle po
la terra dentro como pedra de corisco.

Deu. Sancta Barbora Virgẽ, cuydey que era
morto, Paternoſter pola alma do Doctõr.

Rey. Estou em Palermo, ouço falar em Pe-
tronio Doctõr, ouço fallar em Lucrecia,
que cuidarey? quero fallar ao que fica só
no terreiro. Amigo Deos te salue.

Deu. Sejas vindo nas muytas das boas oras.

Rey. Por cortesia, que Petronio he hum em
que falaueis? Deu. Porq̃ o perguntas?

Rey. Por bem.

Deu. Não he natural desta terra.

Reyn. Donde veyo aqui ter?

Deu. De Pifa nobre cidade de Toscana.

Rey. De que idade pouco mais, ou menos.

Deu. Darredor dos ſeſſenta.

Rey.

Rey. Casado, ou solteiro?

Deu. Antre hũa coufa, & a outra.

Rey. Pois a idade nã o he ja muito pera espo-
fado. Tambẽ falaueis em hũa Lucrecia.

Deuo. Muytas coufas quer este saber de mi,
que sey eu onde isto irá ter?

Reyn. Não me respondes?

Deu. O outro foy que fallou em Lucrecia.

Rey. Si, mas fallaua em som como que a co-
nhecias. Deu. Não sey mais que ou-
uila por ahi gabar de fermosa.

Rey. Natural, ou estrangeira?

Deuor. Muyto anda este apos as naturezas.
A amigo, & senhor meu, tudo saberemos,
se niffo te vay algũa coufa.

Reyn. E aquelle teu amigo, porque ameaça-
caua tanto o Doctor?

Deuo. Amigo, ou como? nunca outro tanto
com elle falley como agora.

Rey. Parecia que tinha delle algũa payxão.

Deu. Lá se auenhão co as payxões, dos pra-
zeres q̄ria parte, das paixões la se auenhã.

Reyn. E este teu amigo he tão merencorio
como parece?

Deu. Que forte preguntador. Cuida que me tem alugado, por pouco que me peites eu to segurarey desta vez.

Reyn. Este me parece dūs truhães que sempre ha nos lugares grandes. Voume em busca de Petronio.

Deu. Vistes o grande preguntador dōde me agora sahia de traues? Que sey eu quē este he? nē que por aqui andarã espreytando?

Hũa por hũa muytas coufas queria saber de mi. Outro vejo dos mesmos trajos, vejamos se he outro tal: mas eu vos direy, o meu cabedal tudo he palauras, isso auenturo.

Galbano. Deuorante.

Gal. O bō Callidio partio não polla fria (como dizē) mas pella quēte, como cuydo q̄ elle vay: vá, & leue nouas aos outros.

Deu. Velhos, & mais de má graça, não está aqui muyto certo o ganho.

Gal. De quanto bom tempo tem aqui leuado, descontem.

Deu. E fobre tudo contas, & descontas, não me apraz.

Galb.

Galba. Seruidores todos se tem hũs cos outros, não mo açoutarão bem, mas ja he começo de paga.

Deu. Dayo ao demo, em pagas anda, & não me deue nada, que sey se lhe deurey eu, é andar á arrecadãdo? mas tudo he prouar.

Deos te salue Senhor meu, parece-me estrãgeiro, & eu sey que coufa he andar por terras alheas, offresçote a meu seruiço.

Gal. Muito to agradeço.

Deu. Tẽs negocio na terra?

Gal. Naõ de mercadorias, como pola ventura cuidarás; mas busco hum filho mancebo, que se me perdeo por aqui.

Deu. Terra he pera isso, mas os finais?

Gal. Hum mancebo Valenciano, que ja lhe começará de vir a barba, sohia de ser gentiihomem. Deu. O nome?

Galb. Amente, se o elle cá não mudou, como fez a outras coufas.

Deuor. Como, & tu es Galbano seu pay, em que tantas vezes ouui fallar?

Gal. Eu por meus peccados.

Deu. Aqui poufa, & por final que tem hum
ayo,

ayo, que se chama Cassiano, & hum seruidor por nome Callidio?

Gal. Conheces bem toda essa gente?

Deu. Como minhas mãos: mas como não estão aqui contigo?

Gal. Estamos defauindos.

Deu. A sinha isso foy.

Gal. Não por minha culpa, que em chegãdo logo conuidey Callidio de boa entrada.

Deu. Trarias fruitas de Valença, q̄ está homẽ pasmado de tanta gentileza, & perfeição.

Gal. Tẽpo foy, ja tudo isso he passado a Portugal. Deu. Tão conuidador vinhas?

Gal. Auia muito que nos não viramos.

Deu. Assi hã de ser os homẽs da tua calidade. Ora dizeme que iguarias aueis lá entre vos por mais saborosas?

Cal. A vingança.

Deu. Eu fallo em iguarias, nã em allegorias.

Gal. Queres que te diga o claro: vingueyme em chegando desse ladrão, q̄ mãdey açou tar, nũca me coufa assi soube, ẽrẽdesteme?

Deu. Agora si, isso chamo eu fallar ao pé da letra.

Gal.

Gal. Ora ja aquelle pagou, os outros pagarã.

Deu. Outros, ou como?

Galb. Truhães maluados, que tanto do meu aqui tem comido, & bebido.

Deu. Comigo o ha.

Gal. Mas eu volo farey amargar.

De. Ia me ami começa o mao sabor da boca

Gal. Comer, beber, jugar, franquear.

Deu. Que mais claro quereis que hum homem falle? com que negros conuidadores vou topar oje. Querome acolher cõ minha honra, se poder.

Gal. He aquelle Cassiano?

Deuo. Aquelle he, hum bom homẽ. Ora me contay cos conuidados, se mais aqui espe-ro. Quãtas coufas tereis ambos de fallar, pois vos inda não vistes. Quero despejar.

Gal. Espera, cearemos todos.

Deu. Não curo de conuites.

Gal. Que he isso, porque corres? deue de ser algũ defasifado, & deulhe o vento na corda. Voume esperar Cassiano em casa, & assentarmey, que inda não tiue vagar.

Cassiano só.

Venho

¶ Venho pasmado dos acontecimentos, andando em busca de nosso amo fuy dar com Reinaldo nosso natural, que agora tambem chegou. A hū trouxe cá hū filho perdido, ao outro hūa filha q̄ perdera muito ha. Os filhos desejados, & estes são os vossos descansos? Doutra parte tēdo o Doctor cōcertado seu casamēto chega Reynaldo, é acha neste proprio dia, nesta ora, neste pōto, q̄ Lucrecia aquella q̄ a todos nos tē dado tanto trabalho he a sua propria filha q̄ andava buscādo por mar, & por terra, é sobre tudo q̄ he a filha do mesmo Doctor, assi lhe podera ser inda mais. E não se saber a tēpo. O coitado q̄ não via ja o dia, nē a ora, & que estava coa boca aberta pera papar a moça, ficará assi co ella ás moscas. E pollo contrario meu criado Amētē q̄ lhe era lá posto o cutelo na gargāta, esperando só pello pregão, vē a fortuna melhor casamenteira muito q̄ Dorio, & negocealho tudo a pedir de boca. Que diremos ás cousas deste mūdo? hūas parece q̄ se alcanção a poder de negociação, é viua diligēcia, outras por só dita, & bō acerto. Ia acharey
nosso

nosso amo em casa voume lá darlhe estas no-
uas, & passarão as paixões, & tormentas que
tão armadas estauão.

Deuorante só.

¶ Venho espreytando o ayo por ver se o cõ-
uidará tambẽ o velho em chegando como
fez a Callidio, & quisera fazer a mi, mas De-
uorante não dorme. Como me quisera aco-
lher aquelle velho falso, nunca se outro tal
vio. Cuida que he senhor de Palermo, assi a-
meaça, & assi assopra. Custado me ouuesse
do meu muito, & pegasse outras poucas ao
ayo cõ toda sua grauidade. Ou quem vẽ lá?
Cuidey que me atalhauão por estoutra par-
te. Estes são Amẽte, & Callidio, & inda não
sey o q̄ será, q̄ este maluado tem ja o seu qui-
nhaõ, & andara ajuntando mais cõuidados.
Mas q̄ me não vingo eu do truhão q̄ me assi
oje queimou o sangue, vejamos que trouas
agora faz de improuiso.

Amente. Callidio. Deuorante.

Am. Tais nouas me trazes tu Calidio cõ tal
rosto? Nã te pude ser bõ no teu mal, pdoame
& aju-

ajudame a sofrer tanto bem, que não tenho outrem com quem o parta.

Cal. Do mal partiste comigo bem, do bem partiras mal.

Am. Não me doeo nada menos que a ti.

Cal. Não sey, mas bem te punhas em saluo.

Am. Lá me coube o meu quinhão.

Callid. Mostrame ora em ti algum final dos meus açoutes por este corpo.

Amen. Não terião menos os meus se os posses ver.

Callid. Pois eu não recebo pagas inuisiveis. Deuo. Quanto que sabe este maluado co elle me tenho.

Ament. Assim me contas de Reynaldo, & que he Lucrecia sua filha, é filha tambem espiritual do Doctor? Cal. Assim passa.

Deuo. Hum destes anda fora de si com dór, outro com ceumes, não lhes creio nada.

Ament. O Callidio amigo da minha alma, que te direy? que te darey? que te farey? por taes nouas, & a tal tempo?

Callid. Outras taes aluiçaras como as de teu pay, que em fim estes são os vossos galar-dões.

ções.

Deu. O falso como os conheces bem.

Am. Ey medo que me dé o miolo volta co
prazer.

Cal. E a mim co pesar.

Am. Prometote que eu te agalardoe como
tal obrigação merece.

Cal. A vos outros mais vos lembra hum ser-
uiço por fazer, que cento feitos.

Deu. Dayo ao diabo, q̄ inda fala a proposito.

Amen. Como se pode dessempear tal me-
da em tão pouco tempo.

Cal. A verdade logo vay por diãte, é foy grã
de ajuda a velha q̄ oje achei com Alda.

Amen. O Doçtor estaria finado.

Cal. Todavia elle fallaua.

Am. E que?

Cal. Hũs poucos dos seus latins.

Am. Que taes?

Callid. Aleuantou dous dedos nos quaes re-
partio seus direitos naturaes, & espiri-
tuaes, concruyndo todavia que naquelle
caso cabia dispensaçãõ.

Am. Como dispensaçãõ.

F

Cal.

Cal. E aida te digo q̄ soltou hũa má palaura,
Ament. Que tal triste de mim.

Cal. Disse que por dinheiro não ficasse, & ba-
teo na bolsa.

Am. A essa não chammas tu mais que má pa-
laura? chamolhe eu mortal.

Calli. Mas sabes quem defatou todos aquel-
les empeços, & razões Doctoraes.

Am. Quem Callidio? Cal. Lucrecia.

Ament. Como?

Cal. Disse que não queria que toda sua vida
fora orfaã, & estrangeira, agora que lhe
deixassem ir a servir aquelle pay a q̄ tan-
to deuia, & logralo algum tempo.

Ament. O feito de Lucrecia?

Deu. Estaua recolhendo nouas pera o meu
soldado, agora ellas todas entornadas, q̄
deixará logo o Doctor, & ha de querer
pór toda Valença á espada.

Ament. Como podeste saber tanta couza
em tãopouco tempo?

Cal. Tiue cuydado.

Am. E eu terey lembrança.

Cal. Pera quando.

Am.

Amen. Bem ves tu que eu agora não posso.
Cal. E despois não quereras.

Deu. Euangelho. Mas porque me não vingou eu deste roym de Callidio, & que lhe tardo mais? Deos vos salue, & a ti Callidio prolfaça.

Cal. Passo que fallamos segredo.

Deu. Não hias tu oje de tão má graça, quando trouuas de improuiso.

Cal. Nem tu de tão boa. Seraõ milagres do vinho.

Deuor. Isso se podera dizer mais por ti, pois te conuidarão em chegando.

Cal. E tu em conuites.

Deu. Durate ainda aquella vea de trouar, rō peremos aqui hum par de lanças por festa diante de Amente.

Ament. Deixao pera outra ora Deuorante, que temos a em que entender.

Deuo. Ia cy de ver pera quanto he, que não me valeo coelle creita, nem sopee.

Deuorante.

Callidio j'eu vi outro homem
Mais são das costas que ti,
Porque te torces assi?
Pulgas sey que te não comem
Vergões, pode ser que si.

Callidio.

Deuorante que se tanja,
Que se cante em parayso,
Não he aquella a tua granja,
Pois se lá falla de fiso,
E não he terra de manja.

Deu. Não valha q̃ não foy polos cōsoantes.

Am. Não seja mais, ambos o fizestes bem.

Deuo. Tudo se faça oje á tua vontade, & tudo seja festa. (niça?)

Cal. Dōde auētou este coruo carniçal a car-

Deu. E errey oje a tua que foy arrezoadá.

Am. Não lhe respōdas Calidio. E tu Deuorãte não falles mais sobpena de te ser aq̃lla porta cerrada e quanto aqui estiueremos.

Deu. Não me veras mais boquejar.

Am. Ora nos vamos cear com meu pay.

Deu.

Deu. Elle mesmo me conuidaua pouco ha.

Callid. Eu não vou por agora a essa casa, perdoarmehas.

Ame. Como, & tu só me has de falecer, em quem eu tinha toda minha esperança?

Deu. Vem cá Callidio dáme essa mão, sejamos amigos, é dirtey como fazamos, que eu tambem não me fio ora muito de ninguem. Acompanhemos Amēte até a porta, dahi espreitaremos, & assi como viremos assi aueremos nosso acordo. Ia sabes o q̄ se diz, não te fies, é não te enganarão.

Ament. Ditos de gente baixa, & desconfiada. Hi comigo seguramente.

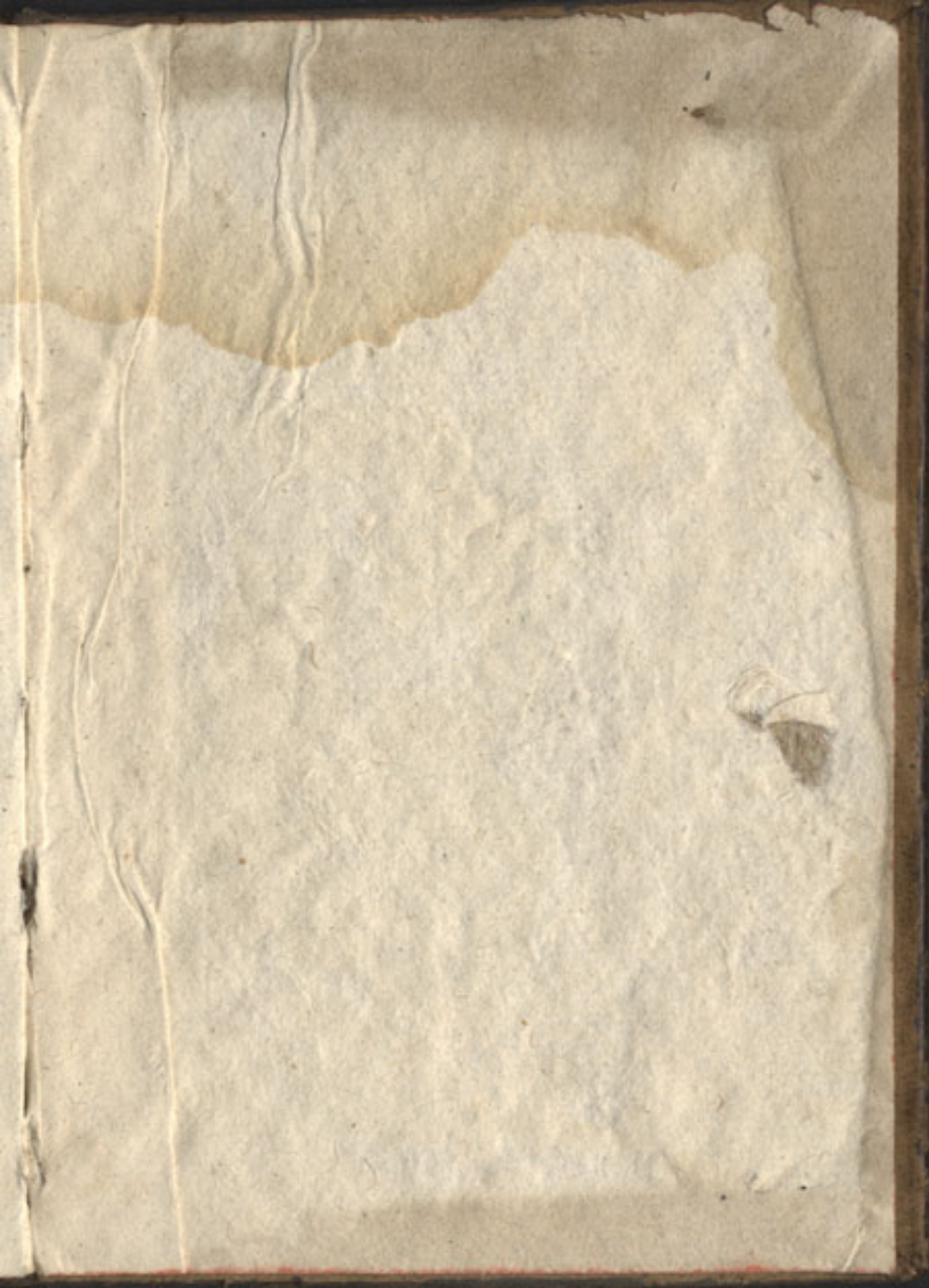
O Representador.

¶ Não forão necessarios rogadores, nem arengas, o filho lançou se por terra aos pés do pay, elle cos olhos cubertos dagoa aleuantou, de hũa parte, & da outta as lagrimas soprirão por palauas. A cea faz se prestes. Ao Doçtor, & ao soldado não falecerão outros amores, as outras festas haõ se de fazer em Valença de Aragaõ.

L A V S D E O.







Sal
Gab
ge
Th
N



Sala
Gab.
ab. 10
10